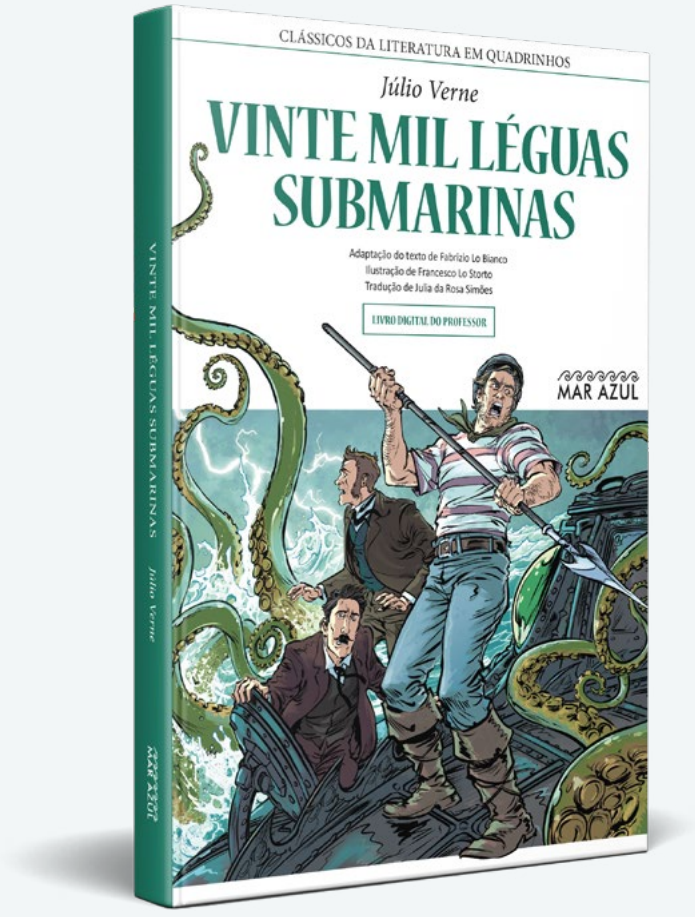
MATERIAL DE APOIO DO LIVRO DIGITAL DO PROFESSOR

Vinte mil léguas submarinas



AUTORIA DE
Júlio Verne

ADAPTAÇÃO DO TEXTO DE
FABRIZIO LO BIANCO

ILUSTRAÇÕES DE
FRANCESCO LO STORTO

TRADUÇÃO DE
JULIA DA ROSA SIMÕES

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO:
Ricardo Gaiotto e
Kátia Chiaradia

MAR AZUL

TÍTULO
Vinte mil léguas submarinas

AUTOR
Júlio Verne

ADAPTADOR E ROTEIRISTA
Fabrizio Lo Bianco

ILUSTRADOR
Francesco Lo Storto

TRADUTORA
Julia da Rosa Simões

CATEGORIA
Categoria 2: 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

FORMATO
205mm x 275mm

TEMAS
Ficção científica, mistério e fantasia; Diálogos com a história e a filosofia

GÊNERO
História em quadrinhos

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Ricardo Gaiotto
É graduado em Letras, mestre e doutor em Teoria e História Literária pela Unicamp. É professor Adjunto de Literatura Brasileira na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde estuda os modernismos brasileiros do início do século XX, as figurações de comunidade na literatura brasileira contemporânea, as possibilidades de leitura de textos literários a partir de ferramentas digitais e as relações entre Estudos Literários e Ensino de Literatura.

Kátia Chiaradia
É graduada em Letras, mestre e doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp. Trabalha com formação docente e materiais de literatura em contexto escolar há mais de uma década. A presença da literatura na escola é também o tema de sua pesquisa de pós-doutorado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Tem poucas certezas, mas uma delas é de que ensinar é um superpoder. É meio *geek*, meio nerd e deseja vida longa e próspera à literatura.

SUMÁRIO

Carta ao professor 4

1. Sobre os autores 6
Autor 6
Adaptador e roteirista 6
Ilustrador 6
Tradutora 6

2. Fantasia e ficção científica: algumas leituras de *Vinte mil léguas submarinas* 7
2.1. *Vinte mil léguas submarinas* em quadrinhos 8
2.1.1 A importância desta adaptação e as formas de ler os quadrinhos 10
2.2. O contexto de produção do clássico de Júlio Verne 11
2.3 Os contextos de recepção de *Vinte mil léguas submarinas*: o leitor-fruidor dos Anos Finais 12

3. Orientações pedagógicas para *Vinte mil léguas submarinas* 14

4. Propostas de atividades: Língua portuguesa 15
4.1 Atividade 1: Produção de um *podcast* cultural sobre a adaptação de clássicos da literatura para HQ 16
4.2 Atividade 2: Elaboração de uma reportagem a partir de fatos históricos da HQ 19
4.3 Atividade 3: Produção de um infográfico com mapa e rota do submarino *Nautilus* 23

5. Orientações gerais para aulas intercomponentes com *Vinte mil léguas submarinas* 26
5.1 Sugestões para avaliação em grupo nas atividades intercomponentes 29

6. Referencial bibliográfico comentado 29

CARTA AO PROFESSOR

Cara professora, caro professor,

Com este material, convidamos você para assumir um papel muito especial na formação dos seus estudantes: o de mediador(a) da experiência literária. Trazemos até você um conteúdo que pretende ser um apoio no seu trabalho com a obra *Vinte mil léguas submarinas*, que indicamos a estudantes de **8º e 9º anos do Ensino Fundamental**. Trata-se de uma história em quadrinhos (HQ), adaptada do romance de Júlio Verne, com roteiro e adaptação de Fabrizio Lo Bianco, ilustrações de Francesco Lo Storto e tradução de Julia da Rosa Simões.

O enredo da HQ segue a narrativa do romance: começa com o anúncio nos jornais de um acidente que ocorreu com uma embarcação, um grande buraco de mais de duzentos metros no casco, e o mistério em torno das causas do desastre. Cogita-se a existência de um monstro marinho, de um recife flutuante ou de uma embarcação tão fantástica quanto o tamanho do buraco. Num dos quadrinhos, lendo a notícia, aparece o professor de História Natural do museu francês, Pierre Aronnax – que no romance narra a história. Ele e seu assistente Conseil são convidados pelo governo estadunidense a embarcar na fragata *Abraham Lincoln*, a mais bem equipada para uma expedição de caça ao mistério, tripulada pelo comandante Farragut e pelo talentoso arpoador Ned Land.

A adaptação mantém os temas do romance: o maravilhamento da viagem por culturas diferentes, a relação entre homem e natureza, os limites das tecnologias para a melhoria da vida coletiva, as reflexões em torno do tema da liberdade. Essas temáticas nos permitem classificar a obra como em constantes **diálogos com a história e a filosofia**, sem que deixemos de lado, é evidente, a grandiosidade do imaginário científico e tecnológico no final do século XIX; um livro que se insere na temática **ficção científica, mistério e fantasia**.

A concepção de literatura neste material está baseada na **experiência** do ato de ler e na **fruição** que dele podemos extrair. Como afirma Antonio Candido (2011), a literatura é um direito humano (e aqui ela é encarada como tal). Por isso, para compreender o contexto da natureza artística da obra, teremos em mente, aqui, aspectos decisivos que foram centrais para a Base Nacional Comum Curricular – BNCC:

- Compreender a literatura como sistema simbólico complexo e integrado não só ao Campo Artístico Literário, mas a todos os demais campos de atuação;
- O estudo dos gêneros literários não poderá ser limitante, mas sempre como mecanismo de organização didática, disposto a ser constantemente interpretado diante das múltiplas criações humanas;
- A literatura não se reduz a reproduzir a sociedade de uma determinada época, embora ela sempre esteja em diálogo com a história da humanidade;
- A fruição e o prazer da leitura devem estar contemplados em toda aula de literatura, ainda que a fruição não seja sempre divertida e o aproveitamento estético venha pelo incômodo e pela resistência oferecida pelo texto.

CONVERSANDO COM A BASE

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

(BRASIL, 2018, p. 87, competência específica 9 de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental)

Como você já deve imaginar, esta é uma obra que muito nos motivou. Ao longo das sugestões de atividades que trazemos, você encontrará propostas pensadas para apoiar seu trabalho na condução de atividades que façam bom uso dos conhecimentos prévios dos estudantes na construção de novos conhecimentos, especialmente relacionados ao desenvolvimento crítico da leitura e da escrita. Você notará, ainda, que as propostas estão organizadas em três momentos – pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura –, sempre com indicações das competências, das habilidades e dos objetivos da BNCC trabalhados em cada situação.

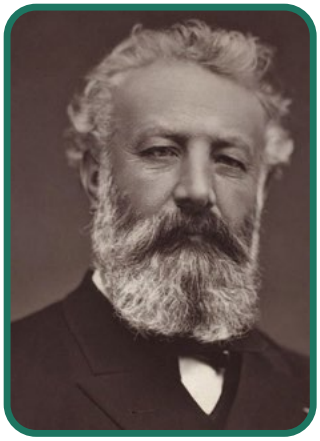
As propostas de trabalho que apresentamos para o livro *Vinte mil léguas submarinas* não se restringem apenas à leitura da obra. Elas se expandem para discussões, debates, produções orais e escritas que visam a um estudante mais consciente de seus papéis e participativo na comunidade e no mundo que o cerca. Para nós, esse material é parte importante de uma longa caminhada que faremos com você e seus alunos, cujo objetivo é formar um leitor literário fruidor, capaz e crítico e um cidadão consciente, ativo por uma sociedade diversificada.

Esperamos, assim, que você encontre um suporte significativo para trabalhar a obra *Vinte mil léguas submarinas*. Quando nos propusemos a escrevê-lo, nosso objetivo foi construir um diálogo com você, para que juntos possamos transformar cada um dos estudantes em leitores literários, aptos a vivenciar a riqueza de experiência que a literatura é capaz de proporcionar.

Desejamos a você e a seus estudantes as mais significativas experiências!

Ricardo Gaiotto e Kátia Chiaradia

1. SOBRE OS AUTORES



RETRATO DE ÉTIENNE CARJAT/BIBLIOTECA DIGITAL GALLICA/WIKIMEDIA COMMONS

O autor Júlio Verne (1884)

AUTOR

JÚLIO VERNE

Conhecido nos países de língua portuguesa como Júlio Verne, Jules Gabriel Verne foi um escritor francês. Nasceu em Nantes (França), em 8 de fevereiro de 1828, e faleceu em Amiens, em 24 de março de 1905. Dedicou a maior parte de sua obra aos romances de aventura e ao que poderíamos, hoje, chamar de ficção científica. Em sua biografia, o apreço pela viagem aparece já aos onze anos de idade, quando embarcou escondido como ajudante em um transatlântico rumo às Índias, deixando seu pai furioso. A proximidade do porto e das docas constituíram provavelmente grande estímulo para o desenvolvimento da imaginação do autor sobre a vida marítima e viagens a terras distantes. Suas principais obras são: *Viagem ao centro da Terra* (1864), *Da Terra à Lua* (1865), *Vinte mil léguas submarinas* (1871), *A volta ao mundo em 80 dias* (1873), *A ilha misteriosa* (1874), entre outras narrações pitorescas de engenhosas invenções a um só tempo atraentes e instrutivas, que o tornaram universalmente conhecido e um dos autores mais traduzidos do mundo.

ADAPTADOR E ROTEIRISTA

FABRIZO LO BIANCO

Professor de literatura no Ensino Médio e autor de quadrinhos e romances, principalmente para crianças, Fabrizio nasceu em 1971, na Itália. Há alguns anos está envolvido na comunicação da FAI, o Fundo Italiano para o Meio Ambiente, e já escreveu roteiros para quadrinhos e livros infantis para a Disney e para a editora francesa Glénat. É autor dos livros *Spike Team*, produzidos a partir da série televisiva de mesmo nome, e de uma adaptação em HQ de *Os três mosqueteiros*, de Alexandre Dumas.

ILUSTRADOR

FRANCESCO LO STORTO

Professor de quadrinhos e design básico na *International School of Comics* desde 2005, Francesco nasceu na Itália estudou HQ na Escola Internacional de Quadrinhos de Roma (2002). Iniciou sua produção em 2003, vencendo o concurso da XComics, e é colaborador da FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação), na ilustração de livros.

TRADUTORA

JULIA DA ROSA SIMÕES

Doutora em História pela UFRGS (2016), mestre em História pela PUCRS (2011), bacharel em História pela PUCRS (2008) e bacharel também em Música pela UFRGS (2002). É tradutora de francês, tem experiência de pesquisa em História, em especial sobre a relação entre história e memória, e o estudo das manifestações de luto e trauma nas narrativas historiográficas. É pesquisadora do Laboratório de História Comparada do Cone Sul PUCRS.

2. FANTASIA E FICÇÃO CIENTÍFICA: ALGUMAS LEITURAS DE *VINTE MIL LÉGUAS SUBMARINAS*

Em 2010, no início de um de seus mais famosos estudos sobre a sociedade contemporânea, Byung-Chul Han afirmava: "Apesar do medo imenso que temos hoje de uma pandemia gripal, não vivemos numa época viral. Graças à técnica imunológica, já deixamos para trás essa época" (HAN, 2015, p. 7-8). Ainda que as vacinas contra o vírus tenham sido desenvolvidas com tecnologia inovadora, depois da pandemia de COVID-19, que assolou o mundo a partir de 2020, é possível afirmar que o futuro projetado pelo pesquisador não contava justamente que voltaríamos a uma "época viral". Não se trata de julgar o texto filosófico como insuficiente, mas de identificar aquele que seria um dos movimentos mais importantes para a Filosofia e as Ciências Humanas: a projeção de futuros possíveis.

Nesse sentido, não parece à toa que Byung-Chul Han tenha estudado Literatura: imaginar o futuro a partir do presente é um dos movimentos da ficção. Esse movimento demonstra tanto a possibilidade de imaginar lugares mais justos ou de fazer crítica ao que poderia levar no futuro ao fracasso da vida na terra, por exemplo; quanto a impossibilidade de imaginar a partir da superação de paradigmas científicos e tecnológicos nos quais estamos imersos no presente.

Na história da literatura ocidental, a *Utopia*, de Thomas Morus é considerada uma das primeiras narrativas a criar literariamente um espaço no futuro, em que uma série de princípios jurídicos do presente são levados ao extremo. Tanto **utopia** quanto **distopia** são termos correntes no imaginário pop contemporâneo, isso porque a projeção de um futuro marcado pela tecnologia hiperconectada e pelos *gadgets* foi tema de séries com sucesso de público, como *Black Mirror* e *O conto da Aia*, esta baseada no romance homônimo de Margaret Atwood, publicado em 1985. Com relação ao gênero, ambas as séries podem ser consideradas também de ficção científica.

Na tradição das narrativas utópicas, um dos temas mais comuns é o da viagem imaginária. O tema da viagem como encontro de um novo mundo também é comum em narrativas que não sejam necessariamente utópicas. Um exemplo é a obra *Os Lusíadas*, de 1572, de Luís Vaz de Camões (2008), que narra a viagem de Vasco da Gama até as Índias e tem um de seus episódios chamado "A máquina do mundo". Embora se trate de uma visão do futuro para o navegador português Vasco da Gama e a expedição tenha se passado em 1498, João Adolfo Hansen (2005, s.p.) afirma que esse episódio "fundamenta o domínio físico do mar e das novas terras da África, da Ásia e da América como domínio teológico-político da monarquia católica sobre regiões e religiões gentias e infiéis, divinizando a história de Portugal". Júlio Verne, aliás, que chamou o conjunto de suas narrativas de aventura de *Viagens extraordinárias*, também explora o tema da viagem como domínio da natureza e do desconhecido. No entanto, por ser construída ficcionalmente como uma relação entre o mundo dos humanos e das divindades, mesmo sob auspícios da alegoria, a orbe mostrada por Vênus aos navegantes de *Os Lusíadas* como figuração de domínio não pode ser considerada uma ficção científica, ao contrário do encontro do *Nautilus* na viagem de Júlio Verne.

Para ser considerada como pertencente ao gênero ficção científica, de acordo com Darko Suvin (no prelo, s.p.), uma narrativa precisa se relacionar ao *novum*, uma categoria mediadora, "cuja potência explicativa nasce de sua rara transição entre o literário e o extraliterário, o ficcional e o empírico". É o *novum* que garantiria à narrativa de ficção científica a característica de propiciar

uma visão nova a partir, por exemplo, de uma invenção tecnológica. Assim, devido aos seus vários subgêneros e temas tratados, ficção científica não é fácil de se definir, mas é possível dizer que as obras todas têm em comum a presença da ciência como elemento desestabilizador, capaz de gerar uma problemática relacionada ou ao futuro ou às consequências de determinada tecnologia.

O termo "ficção científica", que pode ser designado por meio de abreviaturas no inglês como SF ou *sci-fi*, foi colocado em circulação pela primeira vez por Hugo Gernsback, editor da revista estadunidense *Amazing Stories*, em 1926, e seria Júlio Verne, com o romance *Viagem ao Centro da Terra*, de 1864, um dos iniciadores da ficção científica moderna. Esse gênero tem, como princípio narrativo, a instauração de uma novidade (científica ou não) que altera perspectivas sobre o mundo contemporâneo, além de um papel de divulgação de novas perspectivas para leitores em geral. A projeção dessa nova perspectiva é histórica, pois pode se tornar obsoleta à medida que o tempo passa. Por exemplo, se o submarino *Nautilus*, em *Vinte mil léguas submarinas*, era uma novidade técnica possível apenas de se imaginar ficcionalmente na época do lançamento do livro, para o leitor de hoje seja obsoleto.

2.1. *VINTE MIL LÉGUAS SUBMARINAS* EM QUADRINHOS

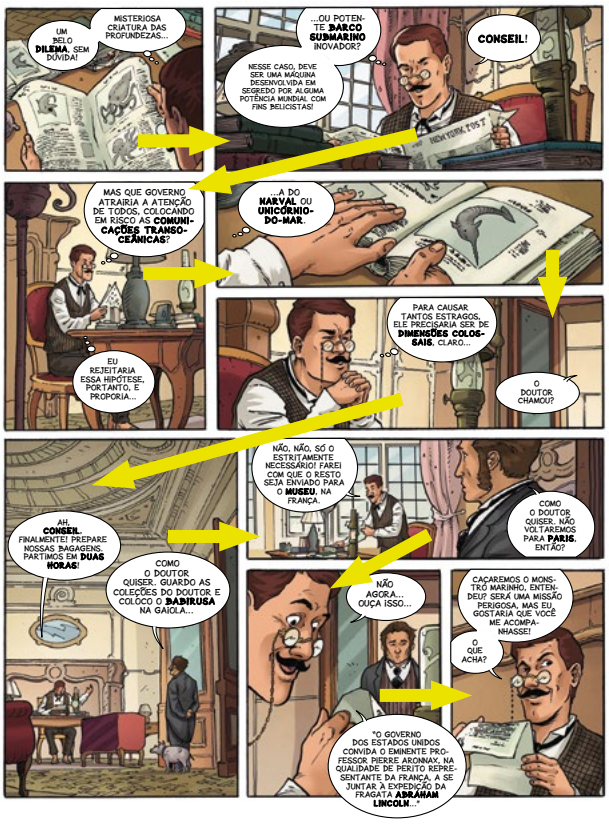
Há uma diferença rapidamente perceptível quando se compara o romance *Vinte mil léguas submarinas* e sua adaptação para os quadrinhos: a predominância da imagem nesta e da linguagem verbal naquele. Embora o livro publicado ainda no século XIX contasse com várias ilustrações, é na versão em HQ que nos deparamos com os vários quadros com balões que compõem uma página, guiados por um roteiro que usa a decupagem, isto é, a separação e distribuição do enredo em quadrinhos, para articular materiais icônicos e linguísticos e o *layout* para articular os quadros.

A adaptação em história em quadrinhos tem, também, a possibilidade do recorte temporal, sem grandes perdas narrativas, todas compensadas pela representação visual da passagem do tempo. Em termos de desenho, a obra foi adaptada em um estilo bem clássico de HQ conhecido como *ligne claire* ("linha clara", isto é, com linhas claramente bem definidas), uma técnica criada por dois grandes nomes da área, Alain Saint-Ogan (criador de *M. Poche*) e Hergé (criador de *Tintim*), de origem franco-belga.

A leitura de quadrinhos nem sempre é simples. Muitas vezes, a dificuldade dos estudantes em entender as HQs se relaciona justamente à não familiaridade com a sequência dos quadrinhos. A respeito disso, Thierry Groensteen afirma:

> As coordenadas espaciais do quadro dentro da página definem sua posição. A posição de um quadro determina seu lugar no protocolo de leitura. É, aliás, a partir da localização respectiva das diferentes parcelas do multirrequadro que o leitor poderá deduzir o caminho a seguir para passar de um quadro a outro. (GROENSTEEN, 2015, p. 45)

Dessa forma, é importante explicitar, no gesto de leitura, a posição de cada quadro. No caso desta edição, geralmente se usa a passagem mais tradicional da esquerda para a direita, de cima para baixo.



Exemplo do movimento da leitura feito de acordo com a posição de cada quadro.

Pode-se notar, a partir da indicação das flechas, que a adaptação para os quadrinhos obriga o roteirista a pensar a cena transferindo para o desenho os detalhes que estariam descritos no texto do livro. Observamos também que a imagem do narval aparece no livro que o professor Aronnax está lendo. Além disso, o convite do governo do Estados Unidos para que o professor fizesse parte da expedição aparece nas mãos de Aronnax, mas também é lido por ele a Conseil, seu assistente. São os desenhos precisos de Francesco Lo Storto que nos indicam quem está falando e os sentimentos das personagens, aspectos que no romance são indicados pela linguagem verbal.

A sequência dos quadros, os desenhos que compõem o cenário e as personagens, os balões e seus rabichos acabam por organizar a narrativa, coisa que no romance é papel do narrador. Essas diferenças, colega professor(a), podem também ser pontualmente explicadas aos alunos nas aulas.

Para exemplificar essas diferenças, observe a seguir as várias representações do submarino *Nautilus*, lembrando que, em sua primeira aparição, não se consegue distinguir ao certo de que objeto se trata.

DIFERENTES REPRESENTAÇÕES DO SUBMARINO *NAUTILUS*

NO ROMANCE

Lá, a uma milha e meia da fragata, um longo corpo escuro emergia um metro acima da água. Seu rabo, violentamente abanado, produzia um redemoinho considerável. Nunca um aparelho caudal bateu o mar com tal força. Um enorme rasto, de uma brancura ofuscante, marcava a passagem do animal e descrevia uma curva alongada. [...] estimei seu comprimento em apenas setenta e seis metros. Quanto a seu volume, era difícil avaliá-lo; mas, em suma, o animal me pareceu admiravelmente proporcional nas três dimensões. [...] O brilho elétrico se apagou de repente e duas enormes trombas-d'água invadiram o convés da fragata, correndo da proa para a popa como uma torrente, derrubando homens, rompendo os cordames dos botes. (VERNE, 2014, p. 57-61)

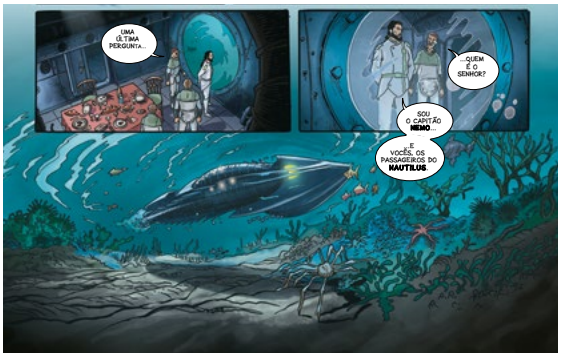
NA VERSÃO ILUSTRADA

DOMÍNIO PÚBLICO/WIKIMEDIA COMMONS

Ilustração de Alphonse de Neuville ou Édouard Riou, extraída da edição de *Vinte mil léguas submarinas*, de 1871.

NA ADAPTAÇÃO PARA OS QUADRINHOS

p. 15



p. 21

2.1.1 A importância desta adaptação e as formas de ler os quadrinhos

Italo Calvino, em seu ensaio "Por que ler os clássicos" (1993, p. 15), apresenta diferentes definições do que é um livro clássico e o que constitui uma obra que assim passa a ser denominada. Destacamos duas: "é clássico aquilo que tende a relegar as atualidades à posição de barulho de fundo, mas ao mesmo tempo não prescindir desse barulho de fundo"; e "é clássico aquilo que persiste como rumor mesmo onde predomina a atualidade mais incompatível".

Dentro do universo de uma obra que leva às últimas consequências o conhecimento tecnológico de seu tempo para propor avanço na construção de surpreendentes artefatos – o submarino *Nautilus* – que criam possibilidades de vida e de conhecimento – permanência autossuficiente no ambiente submarino e profundos estudos deste lugar –, o "barulho", conforme Calvino, certamente está no reconhecimento das questões filosóficas e políticas criadas pela intervenção. Queremos dizer, assim, que o enredo de *Vinte mil léguas submarinas* aborda temáticas humanas (como os limites éticos da exploração dos recursos naturais, a liberdade, a relação entre seres humanos e animais, o imperialismo, a desigualdade social) enquanto, ao mesmo tempo, esse enredo já carrega novos significados contemporaneamente. Assim, nos termos de Calvino, aqui reside o poder do clássico: ser reconhecido pela sua história e seguir atual para os indivíduos de outros momentos históricos.

Se colocarmos em perspectiva a decisão estética da adaptação em quadrinhos feita por Fabrizio Lo Bianco e Francesco Lo Storto, temos ainda uma nova camada de releitura, aquela que diz respeito à estrutura do texto. Essa modificação permite que o jovem leitor mobilize

a leitura intersemiótica típica das HQs, gênero com o qual, imaginamos, já está acostumado e identificado, de modo que se sinta parte da obra, mas também guarde certo grau de estranhamento – advindo talvez das particularidades do enredo e de sua localização temporal e espacial –, para que dela possa extrair algo novo para si. A dinâmica entre identificação e estranhamento é o que permite o desenvolvimento do repertório sociocultural, fundamental para fruição de obras de arte ao longo da vida, além de permitir que se experiencie a existência humana em sua multiplicidade.

Pensando em um trabalho de Ensino Fundamental, faz mais sentido ao(à) professor(a) e/ou ao(à) mediador(a) de leitura se perguntar: *quanto de estranhamento e quanto de identificação, seja consigo, com seu espaço ou com seu tempo, este livro pode proporcionar aos jovens leitores? Quanto este livro facilitará que eles ampliem suas relações com o mundo e, portanto, com sua autonomia e capacidade crítica?* Tais questionamentos só poderão encontrar eco no bojo de uma adaptação de qualidade.

2.2. O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO CLÁSSICO DE JÚLIO VERNE

Vinte mil léguas submarinas é uma adaptação para os quadrinhos do grande romance clássico francês de Júlio Verne. Publicado pela primeira vez em 1871, o romance representa a incrível habilidade do autor de oferecer a seus leitores muita aventura e apresenta duas personagens das mais influentes da literatura: o misterioso capitão Nemo e seu submarino *Nautilus*, que, embora máquina, também pode ser considerado um personagem do livro. Já no romance gráfico, a descrição dos detalhes da fabulosa máquina e da expedição do capitão Nemo é feita por meio dos traços dos desenhos de Francesco Lo Storto, e é a sequência dos quadros, compostos também por balões com diálogos e marcações de cena, que coloca o leitor no universo das maravilhosas criações tecnológicas inventadas por Júlio Verne.

Os 62 romances e 18 contos de Júlio Verne que formaram o conjunto de narrativas de aventura da coleção *Viagens extraordinárias* foram publicados no século XIX, mesmo período em que surgiram romances de autores como Honoré de Balzac, Gustave Flaubert e Émile Zola. Se a produção desses três autores tinha como tema a representação realista dos problemas da sociedade e do indivíduo, a de Júlio Verne tinha como foco as aventuras que movem as personagens e envolvem os leitores em busca de **histórias extraordinárias**. O estilo de Júlio Verne, assim como de seus contemporâneos, é marcado pelas descrições detalhadas de cenas e situações. Esses detalhes ajudam o leitor a **imaginar** a história do romance conferindo **realismo** mesmo a situações que ainda eram impossíveis, como uma viagem à Lua, ou ao centro da Terra, ou mesmo uma viagem pelos oceanos em um submarino.

Já famoso, Verne se dividia entre a escrita e a navegação. E não por acaso chamava sua embarcação de "escritório flutuante". Em 1867, embarcou no *Great Eastern*, um grande navio que seguia aos Estados Unidos para instalar um cabo telefônico no oceano. Ao voltar dessa viagem, começou a escrever *Vinte mil léguas submarinas*. O submarino do capitão Nemo lhe permite não só descrever o prodigioso espetáculo marinho dos mares do globo como também discutir as inovações científicas da época. Não é coincidência que alguns anos depois, mais precisamente em 1887, se iniciaria o período de construção da Torre Eiffel, inaugurada na Exposição Universal de 1889, que contou com a apresentação de diversos artigos científicos

e tecnológicos. Júlio Verne cria então uma trama no fundo do mar. Animados pela crença do professor Aronnax e pelo ceticismo de Ned Land, exímio arpoador baleeiro, eles partem de Nova Iorque em uma fragata em direção ao Pacífico numa missão de exploração para descobrir mais informações sobre um misterioso acidente que ocorreu com uma embarcação. O objetivo é descobrir se o responsável é um gigantesco e poderoso cetáceo – um narval ou unicórnio-do-mar – e, no caso de ser um monstro, livrar o mar da ameaça. No retorno da viagem, o grupo é atacado por uma criatura, e Aronnax, Conseil, seu assistente, e Land são lançados ao mar. Por um golpe de sorte, se prendem à carcaça metálica do terror dos mares, e é a partir daí que o mistério, ou pelo menos parte dele, vai ser desvendado: o encontro com o submarino *Nautilus*, do destemido capitão Nemo.

Embora vivesse nos mares, afastado da vida em sociedade, o capitão Nemo, que se apresentava como um ser à parte das regras da sociedade civil, domina a ciência e as artes de seu tempo para viver intensamente a vida nos mares. Ao saber que o submarino *Nautilus* se utiliza de uma tecnologia muito à frente do que se conhecia no período de publicação do livro é que o leitor descobre estar diante de um livro de ficção científica. Nesta fortaleza submarina, que contava com uma biblioteca de doze mil volumes, as personagens seguirão viagem explorando oceanos e mares ao redor do mundo.

Ainda do ponto de vista tecnológico, há um capítulo do livro intitulado "Eletricidade", que explora a possibilidade de a força motriz do submarino ser a eletricidade produzida a partir da concentração de sódio do oceano. Um ponto interessante é que, como seria incorreto ao professor saber em detalhes todos os segredos do *Nautilus*, nós também, leitores, não somos contemplados com a maneira exata como o processo é executado, assim mantém-se tanto o elemento tecnológico novo quanto a verossimilhança do relato.

Por fim, é interessante observar ainda que, a partir dos debates entre os tripulantes e suas aventuras no submarino *Nautilus*, o livro se propõe a levantar algumas questões filosóficas advindas das discussões à época do seu lançamento – e que, claro, reverberam ainda hoje. Há dois artefatos tecnológicos em disputa: (i) aquele da fragata de Farragut, patrocinado pelo governo estadunidense, possivelmente representante da mais alta tecnologia conhecida pelos países mais poderosos política e economicamente no final do século XIX, e (ii) aquele advindo do engenho de um *outsider*, o capitão Nemo, que se apresenta como alguém fora da civilização. O embate entre esses dois mundos se dá quando, após a fragata ficar à deriva, o professor Aronnax, Conseil e Ned Land são capturados. Nemo os deixa permanecerem vivos e tripulantes do *Nautilus* desde que os três renunciem à volta ao mundo da superfície. Quando o professor reclama da falta de liberdade, Nemo questiona o que significa o ataque do qual o *Nautilus* foi vítima.

2.3 OS CONTEXTOS DE RECEPÇÃO DE *VINTE MIL LÉGUAS SUBMARINAS*: O LEITOR-FRUIDOR DOS ANOS FINAIS

Dentre os pressupostos da leitura de *Vinte mil léguas submarinas* desenvolvidos até aqui, poderíamos apontar pelos menos três aspectos que relacionam a importância da leitura literária de um livro e o impacto de sua recepção pelos leitores (FISCHER, 2014): (i) o leitor que, ao mergulhar em um bom livro, encontra-se com o que tem de mais profundo em si mesmo; (ii) a coletividade que, ao seguir lendo o livro por décadas e até séculos após seu

lançamento, vê nessa leitura um importante sentido para sua vida; (iii) as reflexões suscitadas pelo enredo, que atravessam do século XIX para o XXI, atualizam o interesse do leitor contemporâneo.

Stanley Fish (1993), em "Como reconhecer um texto ao lê-lo", conta um caso curioso que ocorreu numa de suas aulas num curso sobre poesia medieval. Ele havia escrito no quadro para a turma anterior uma lista de sobrenomes de autores indicados como bibliografia, dispostos um após o outro. Quando os estudantes da turma seguinte de poesia entraram, ele resolveu usar a lista, mas dessa vez dizendo aos alunos que se tratava de um poema e solicitou que eles refletissem um pouco e expusessem uma interpretação para os supostos versos. Imbuídos pelo desafio do professor e pelo tema da disciplina, sem muito hesitar, os estudantes começaram a inventar explicações: a relação entre os versos formados pelos sobrenomes ganhou significação e alguns estudantes encontraram no poema-lista, até mesmo, a metáfora para o caminho de salvação dos pecados. Analisando os resultados do exercício, Fish demonstra no artigo como a compreensão foi provocada não pela apreciação do texto como objeto autônomo, mas pelos pressupostos que os estudantes tinham de como agir diante de uma situação em sala de aula. Conclui, a partir do caso específico, que a estabilidade movediça das leituras é justificada, não pelo texto em si – afinal uma lista de sobrenomes pode ser lida em uma ocasião específica como um poema –, mas pelo conceito de comunidades interpretativas, formadas por indivíduos que compartilhariam direções de leitura estáveis. Assim, ler um texto seria também escrevê-lo a partir dessas marcas comuns, e dessas marcas também fazem parte as referências que um texto faz a outros.

Em nossas salas de aula também podemos manter um gesto de escuta do que estudantes têm a nos contar sobre suas impressões de leitura, assim seria possível diagnosticar com quais expectativas de leitura essa comunidade de leitores dialoga. Além disso, a escuta ativa dos estudantes pode contribuir para vir à tona o encontro das profundezas pessoais com a literatura (FISCHER, 2014).

Pensando especificamente na experiência da leitura literária em contexto escolar (ou envolta por ele), entendemos que a obra literária é aquilo dado à experiência e à consciência do leitor, pois o texto literário não deve ser compreendido de maneira descolada e desconectada da realidade tangível dos estudantes e de como eles o percebem. Mais do que isso: é você, professor(a), o mediador entre o mundo do texto e o mundo do leitor.

O jovem leitor (e estudante) contemporâneo, consciente não só de seu papel na construção da leitura literária como também dela na construção de sua identidade, tende a perceber literatura como uma produção cultural que representa relações sociais e expressa identidades, inclusive (ou sobretudo) as suas próprias relações e identidades. Entendemos que, para que esse jovem leitor se identifique e se reconheça em um texto, importam, grosso modo, três elementos: (1) o tema; (2) como ele é abordado e (3) como essa abordagem se situa no mundo hoje. Ou seja, aquilo que a obra diz (ou deixa de dizer) ao representar a sociedade em que esse jovem está inserido. Quando essa relação favorece uma percepção de como a pertença se dá, temos um leitor-fruidor.

CONVERSANDO COM A BASE

A fruição, alimentada por critérios estéticos baseados em contrastes culturais e históricos, deve ser a base para uma maior compreensão dos efeitos de sentido, de apreciação e de emoção e empatia ou repulsão acarretados por obras e textos. (BRASIL, 2018, p. 496)

Uma das facetas da leitura literária é permitir-nos atualizar as leituras dos clássicos a partir de uma visão crítica do passado e do presente. Em uma leitura mais atual de *Dom Casmurro* (ASSIS, 2021), por exemplo, é possível cogitar a suposta traição de Capitu, desconfiar do narrador e perceber a piscadela do narrador em direção a nós, leitores, fazendo-nos observar o machismo estrutural de nossa sociedade. Em se tratando do oitocentista Júlio Verne, seria possível reler sua narrativa observando uma questão muito atual: a preocupação ecológica.

Seja pela intertextualidade com um clássico ou pelo esforço de adaptação, a HQ *Vinte mil léguas submarinas* é um livro altamente recomendável para a formação leitora do jovem estudante dos Anos Finais. Isso porque a obra nos leva à reflexão acerca de temas, sobre os quais propomos alguns questionamentos neste material, sem qualquer pretensão de "desvendar" os vestígios do texto. Afinal, o desvendamento (se é que existe) não é um fim em si e tampouco coletivo, ao contrário, nossa hipótese é de que um olhar aberto do leitor para as variadas camadas de significados imbricadas no texto trará mais ganhos à leitura literária do que o estabelecimento de correspondências exatas, como se o texto literário fosse uma equação. No caso de *Vinte mil léguas submarinas*, o final é aberto e desperta a reflexão acerca das múltiplas leituras possíveis. A propósito dessa reflexão, destacaremos um ponto central relacionado ao diálogo com o clássico: a importância da adaptação na formação literária e na leitura de quadrinhos.

OUTRA LEITURA

O receio de deixar zonas ambíguas na interpretação conduz muitas vezes à superproteção por meio da explicação ou da reposição de sentidos ali onde o texto pretendia se calar ou duvidar. Acreditar que os leitores podem lidar com textos que os deixem inquietos ou em estado de interrogação é uma maneira de apostar nas aprendizagens sobre a ambiguidade e a polissemia na arte e na vida. (BAJOUR, 2012, p. 35)

3. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA *VINTE MIL LÉGUAS SUBMARINAS*

Sabemos que este livro é proposto para ser trabalhado primordialmente pelo componente de Língua Portuguesa, mas, ao lado dessa prioridade, espera-se favorecer o alinhamento entre outros componentes e áreas, sempre tendo o estudante como centro. Assim, recorremos à Base Nacional Comum Curricular – BNCC para destacar aquilo que teremos como foco na aprendizagem.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o adolescente/jovem participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores

cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar, no qual se amplia o número de professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares.

> Essa mudança em relação aos anos iniciais favorece não só o aprofundamento de conhecimentos relativos às áreas, como também o surgimento do desafio de aproximar esses múltiplos conhecimentos. A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nessa etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola. (BRASIL, 2018, p. 136, grifo nosso)

Nesse sentido, antes de qualquer atividade, sugerimos que você, professor(a), faça um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os temas que antecedem os títulos no sumário. Essa é uma maneira de, simultaneamente, favorecer a prática de oralidade e construir um espaço propício para a motivação da leitura. A seguir, você encontrará nossas propostas de atividades para o trabalho com o livro, todas divididas entre pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura. Reforçamos que essa organização se trata de uma sugestão, uma vez que as propostas de atividades devem fazer sentido na sua realidade escolar e no seu planejamento.

Antes de passarmos às atividades, gostaríamos de conversar com você, professor(a), sobre um último e importante ponto. O trabalho escolar como um todo, e de maneira ainda mais especial o trabalho nas escolas públicas, deve sempre considerar o princípio de heterogeneidade dos grupos, sobretudo em salas grandes, assim como a sua relação direta com a interação. Se essa for sua realidade, professor(a), recomendamos que você considere trabalhar, sempre que possível, com os agrupamentos produtivos, uma prática metodológica que considera que os alunos têm saberes variados e diferentes e que, quando bem administrados, podem ser compartilhados, debatidos, (re)negociados. Essa prática metodológica não só estimula que os estudantes troquem entre si saberes acerca dos objetos de conhecimento (e, assim, produzam novos), como também que desenvolvam estratégias para a resolução da situação-problema proposta. Por fim, na perspectiva socioemocional, há muitos ganhos quando os estudantes analisam em conjunto diferentes pontos de vista para, então, chegarem a uma solução que represente o grupo.

4. PROPOSTAS DE ATIVIDADES: LÍNGUA PORTUGUESA

Professor(a), este material considera que a obra a ser trabalhada, além de muito encantadora, é versátil. Portanto, ao sugerirmos determinados temas, discussões e propostas, estamos certos de que essas não são as únicas abordagens possíveis.

Para fins didáticos, nossas propostas estão organizadas em três momentos: pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura. Em cada etapa, identificamos as práticas de linguagem privilegiadas, as competências gerais e específicas, bem como as habilidades determinadas pela BNCC para o ciclo, além dos respectivos objetivos de aprendizagem. Estes últimos foram desenhados por nós com base naquilo que entendemos mais coerente com a proposta temática e estética do livro.

4.1 ATIVIDADE 1: PRODUÇÃO DE UM *PODCAST* CULTURAL SOBRE A ADAPTAÇÃO DE CLÁSSICOS DA LITERATURA PARA HQ

A primeira atividade corresponderá ao momento da narrativa em que o professor Aronnax, Conseil e Ned Land avistam o submarino pela primeira vez até o momento em que o capitão Nemo apresenta e nomeia o *Nautilus* (p. 15 a p. 21).

PROCEDIMENTOS

PRÉ-LEITURA

Prática de foco: oralidade

Antes de começar o trabalho com o livro, **questione** os estudantes se eles conhecem a história de *Vinte mil léguas submarinas*. **Peça** para aquelas e aqueles que já conhecem não contarem detalhes da narrativa (dar spoiler) a colegas. **Leia**, ou peça para um dos alunos ler, o seguinte trecho, extraído da versão integral do livro:

> Com efeito, havia algum tempo vários navios vinham deparando com "uma coisa enorme" no mar, um objeto comprido, fusiforme, por vezes fosforescente, infinitamente maior e mais rápido que uma baleia. Os fatos relativos a essa aparição, consignados em diversos livros de bordo, coincidiam com bastante exatidão a respeito da estrutura do objeto ou da criatura em questão, da velocidade inaudita de seus movimentos, da força surpreendente de sua locomoção, da vida singular da qual parecia dotada. Se fosse um cetáceo, superava em volume todos os que a ciência havia classificado até então. Nem Cuvier, nem Lacépède, nem M. Dumeril, nem M. de Quatrefages admitiriam a existência de tal monstro — a não ser que o tivessem visto, ou melhor, que o tivessem visto com seus próprios olhos de cientistas.
>
> Considerando a média das observações efetuadas em diversas ocasiões — descartando-se as avaliações tímidas que conferiam ao objeto um comprimento de sessenta metros, e rejeitando as opiniões exageradas que o diziam com uma milha de largura e três milhas de comprimento —, era possível afirmar, entretanto, que aquela criatura fenomenal superava de longe todas as dimensões admitidas até o momento pelos ictiologistas — se porventura existisse.
>
> Ora, existia, o fato em si não podia mais ser negado, e, com a propensão que impele o cérebro humano a buscar o prodigioso, compreende-se a comoção produzida no mundo inteiro por esta sobrenatural aparição. Quanto a relegá-la à categoria das fábulas, era preciso renunciar a isso (VERNE, 2014, p. 17-18).

Pergunte aos estudantes o que poderia ser essa "coisa enorme". Em seguida, **anote** no quadro, ou em outro suporte, as sugestões colhidas. A ideia é que eles comecem a leitura conscientes de suas expectativas. **Lembre-se:** é importante que você tome nota dessas hipóteses para retomá-las adiante. **Atente-se** ao respeito ao turno de fala entre todos os alunos, sempre destacando para a turma a importância da escuta ativa.

Após a atividade, **incentive** o diálogo sobre os elementos paratextuais, como o nome do autor e o do adaptador.

DURANTE A LEITURA

Prática de foco: leitura

Oriente que os alunos leiam as duas primeiras páginas da versão em HQ da narrativa. **Pergunte** se as hipóteses apresentadas pelo professor Peter Aronnax sobre o que seria aquele "objeto" são semelhantes àquelas imaginadas pela turma.

Para potencializar as discussões que o livro possibilita, **faça** uma leitura compartilhada com os estudantes das duas primeiras páginas, chamando a atenção para a ordem em que se deve ler os quadros e para elementos que enquadram a linguagem verbal, como **requadro**, **calha**, **balão**, **recordatório**.

Depois dessa discussão – pode ser na aula seguinte, a depender do planejamento e do cronograma das aulas –, **instigue** os alunos a lerem até a página 21, e então **retome** a conversa sobre as expectativas criadas ainda na atividade de pré-leitura: *o submarino Nautilus correspondeu às expectativas ou era esperado o aparecimento de algum ser extraordinário?* Depois dessa discussão, **oriente** a continuidade da leitura.

Assegure em suas aulas, professor(a), a importância da fruição literária. Então, durante a leitura, peça que os estudantes destaquem as passagens que consideraram mais envolventes, interessantes e curiosas. Instigue a sensibilidade na leitura.

Proponha, em seguida, que os estudantes falem livremente sobre suas expectativas para o que virá a seguir, especialmente sobre os detalhes das aventuras e descobertas de Vinte mil léguas submarinas. **Pergunte**-lhes se gostaram do que leram e se eles esperavam aquelas criaturas e a grandiosidade das façanhas. **Incentive** os alunos a falar e estabelecer relações com suas leituras, com seu repertório cultural, com sua vida, para fomentar uma leitura mais significativa, pois muitos serão aquelas e aqueles que tiveram a experiência de ler outras adaptações de clássicos da literatura para os quadrinhos.

Apresente o conceito de adaptação, **proponha**, também, que os alunos falem livremente sobre outras adaptações que talvez conheçam, como filmes, séries, livros ilustrados ou versões atualizadas de clássicos da literatura.

PÓS-LEITURA

Práticas de foco: análise linguística semiótica e produção oral (*podcast*)

Finalizada a leitura do livro, **proponha** um aprofundamento sobre as adaptações em HQ. Para isso, **organize** a turma em grupos e sugira que cada grupo realize um trabalho diferente. O primeiro grupo fica encarregado de comparar e apresentar para a turma algumas páginas de outro clássico da literatura que também tenha sido adaptado para HQ, elencando semelhanças e diferenças na narrativa. O segundo indica para a turma um episódio de *podcast* sobre literatura ou artes do qual gosta e se encarrega – dependendo do tempo de aula e da preparação prévia, pode-se ouvir em sala trechos ou a integralidade do episódio – de apresentar um mapa mental com a estrutura do roteiro desse episódio. O terceiro grupo pesquisa entrevistas de professores e autores de livros infantojuvenis sobre adaptações e apresenta para a turma uma síntese dessas diferentes opiniões. A ideia é usar todo o conhecimento levantado pelos grupos para comparar informações e produzir, a partir daquelas que são comuns a todos, um episódio (ou mais de um) de *podcast* cujo tema é a adaptação para os quadrinhos de clássicos da literatura.

CONVERSANDO COM A BASE

Competências desenvolvidas na atividade 1:

Gerais: 3 e 4
Específicas: 3, 7 e 9

Habilidades mobilizadas na atividade 1:

(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, *podcasts* noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – *podcasts* e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS

- A partir do questionamento do professor, participar de conversação sobre um tema.
- A partir da capa, levantar hipóteses, tecer considerações e problematizações pertinentes à temática do que será lido.
- Usar tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- Escutar, com atenção, falas de professores e colegas.

- Reconhecer gêneros discursivos – quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc. – como gêneros que apoiam a escolha do livro ou da produção cultural.
- Posicionar-se criticamente em relação aos gêneros discursivos citados.
- Argumentar e justificar suas escolhas e apreciações estéticas.
- Explorar textos artísticos e literários, demonstrando interesse pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais.
- Reconhecer as marcas linguísticas e as especificidades dos gêneros literários.
- Mostrar interesse e envolvimento em relação à leitura de obras literárias.
- Mostrar interesse pelo desafio na leitura de um livro desconhecido.
- Expressar-se com clareza em situações de intercâmbio oral.
- Preocupar-se em ser compreendido pelo interlocutor, considerando momento oportuno.
- Utilizar diferentes ferramentas de curadoria de informações.
- Verificar a fidedignidade das fontes pesquisadas.
- Realizar pesquisa a partir de recortes e questões definidos previamente.
- Reconhecer e selecionar o gênero de divulgação adequado ao contexto.
- Reconhecer as características do gênero.
- Reconhecer e utilizar mecanismos de progressão temática.
- Planejar e produzir o texto com a utilização de divulgação de pesquisa de acordo com sua estrutura e linguagem.

4.2 ATIVIDADE 2: ELABORAÇÃO DE UMA REPORTAGEM A PARTIR DE FATOS HISTÓRICOS DA HQ

A segunda atividade corresponderá às referências a fatos históricos mencionados nos quadrinhos de *Vinte mil léguas submarinas*. Encontramos, no enredo da adaptação em quadrinhos, várias referências que, ao serem reconstituídas em formato de reportagem, poderiam, além de dialogar com outras áreas, incrementar a experiência de leitura das alunas e dos alunos.

PROCEDIMENTOS

PRÉ-LEITURA

Prática de foco: leitura de imagens e oralidade

Mostre imagens de várias versões de *Vinte mil léguas submarinas* antes de começar a leitura dos quadrinhos e **pergunte** aos estudantes a qual século (ou a quais anos) as representações visuais se referem.

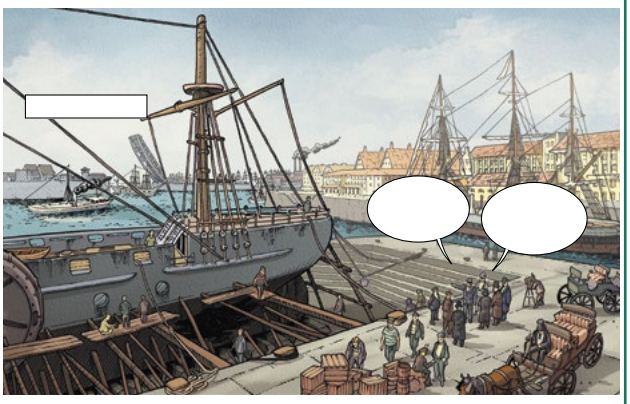
Alguns exemplos de imagens:

DOMÍNIO PÚBLICO/WIKIMEDIA COMMONS

Ilustração de Alphonse de Neuville ou Édouard Riou, extraída da edição de *Vinte mil léguas submarinas*, de 1871.

DIVULGAÇÃO/IMDB - JAMES MASON PHOTO GALLERY

Fotograma da adaptação cinematográfica, dirigida por Richard Fleischer, produzido pelos Estúdios Walt Disney, 1954.



Quadrinho desta edição, p. 5, 2022. O conteúdo verbal dos quadrinhos foi propositalmente suprimido para que não influencie na resposta dos estudantes.

Em seguida, **inicie** a leitura da HQ, mostrando a data que aparece já no primeiro quadro: 1867. Faça perguntas bastante abertas sobre este período: *como eram os transportes e os meios de comunicação entre pessoas? Quais era as possibilidades de trabalho para as pessoas?* **Incentive** o diálogo sobre os elementos que demonstram diferenças e semelhanças com o mundo contemporâneo. **Instigue** os alunos a buscarem, na leitura da HQ, outras referências históricas. **Atente-se** ao respeito ao turno de fala entre todos os estudantes, sempre destacando para a turma a importância da escuta ativa.

DURANTE A LEITURA

Prática de foco: leitura

Para potencializar as discussões que o livro possibilita, **faça** uma leitura compartilhada com os estudantes, se possível incluindo os episódios entre as páginas 36 a 40 (segundo sua percepção da necessidade da turma), preferencialmente com diferentes leitores (um para cada personagem). **Pergunte**-lhes se gostaram do que leram e se notaram menção a referências históricas. Como exemplo, destacamos: Batalha da Baía de Vigo, 1702; Revolta da Ilha de Creta, 1866-1869; Construção do Canal de Suez, terminada em 1869; e o mito de Atlântida. Durante a leitura, **peça** que os alunos destaquem as passagens em que apareçam essas referências culturais. **Instigue** a reflexão sobre qual a importância dessas referências para o enredo de *Vinte mil léguas submarinas*.

Proponha, ao final da leitura, que os estudantes falem livremente sobre a narrativa, especialmente sobre referências a outros fatos contemporâneos à publicação do livro, como as comunicações transoceânicas realizadas por cabos submarinos.

Apresente o conceito de ficção científica e, em um segundo momento, **proponha**, também, que tragam exemplos de livros e filmes de ficção científica que pertençam ao repertório pessoal deles.

PÓS-LEITURA

Práticas de foco: análise linguística/semiótica e produção de texto

Finalizada a leitura da segunda parte, **exponha** aos alunos a importância dos jornais como meio de comunicação do século XIX. Destaque, por exemplo, os seguintes quadros de *Vinte mil léguas submarinas*: p. 5, último quadrinho; p. 6, segundo quadrinho; e p. 38, último quadrinho.

Proponha a elaboração de uma reportagem sobre uma das referências históricas mencionadas anteriormente. **Atente-se**, de forma a preparar a atividade 3 que vem a seguir, para elencar as características do gênero textual reportagem.

Organize a turma em cinco grupos; cada grupo ficará encarregado de produzir uma reportagem sobre temas diferentes:

1) A Revolta da Ilha de Creta, 1866-1869;

2) A Construção do Canal de Suez, terminada em 1869;

3) A instalação dos cabos de comunicação submarinos;

4) A inovação dos usos da eletricidade em meados do século XIX;

5) A história do Museu de História Natural de Paris, onde Peter Aronnax era professor.

A ideia é usar todo o conhecimento levantado pelos grupos para comparar informações e produzir, a partir daquelas que são comuns a todos, uma reportagem sobre os eventos históricos cujo objetivo seja informar o leitor. Os estudantes podem usar como referência para pesquisa de textos de jornais do século XIX o *site* da Hemeroteca Digital (Disponível em: bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital. Acesso em: 9 set. 2022).

CONVERSANDO COM A BASE

Competências desenvolvidas na atividade 2:

Gerais: 3 e 4
Específicas: 3, 7 e 9

Habilidades mobilizadas na atividade 2:

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, *sites*), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em *sites* ou *blogs* noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).

(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS

- A partir do questionamento do professor, participar de conversação sobre um tema.
- Usar tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- Escutar, com atenção, falas de professores e colegas.
- Posicionar-se criticamente em relação aos gêneros discursivos citados.
- Explorar textos artísticos e literários, demonstrando interesse pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais.
- Reconhecer as marcas linguísticas e as especificidades dos gêneros literários.
- Mostrar interesse e envolvimento em relação à leitura de obras literárias.
- Mostrar interesse pelo desafio na leitura de um livro desconhecido.
- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza.
- Preocupar-se em ser compreendido pelo interlocutor, considerando momento oportuno.

- Planejar reportagem impressa e em outras mídias considerando o contexto de produção, recepção e circulação do texto.
- Fazer curadoria de informações para a produção da reportagem sobre as referências históricas em *Vinte mil léguas submarinas* para o gênero ficção científica.
- Planejar roteiro para entrevista e infográfico, se for o caso.
- Produzir reportagem impressa e/ou em outras mídias digitais de acordo com as condições de produção, recepção e circulação.
- Fazer uso de recursos linguísticos para garantir a progressão temática.
- Selecionar recursos e mídias disponíveis para a organização textual, considerando sua organização hipertextual.
- Fazer uso da norma-padrão.

4.3 ATIVIDADE 3: PRODUÇÃO DE UM INFOGRÁFICO COM MAPA E ROTA DO SUBMARINO *NAUTILUS*

A terceira atividade corresponderá ao livro como um todo, com ênfase na identificação das viagens pelos oceanos feitas a bordo do submarino *Nautilus* e das espécies marinhas avistadas pelos tripulantes. A ideia é que alunas e alunos percebam como, inserido na Revista de Educação e de Recreação, o romance de 1871 também tem função de divulgador de conhecimentos científicos e geográficos para a época que foi publicado.

A partir dessas importantes discussões, a ideia é produzir infográficos e legendas com mapa e rota do submarino *Nautilus* e espécies marítimas avistadas pelo professor Aronnax e pela tripulação sob o comando do capitão Nemo. O objetivo é que os infográficos e as legendas sintetizem e expliquem esses conhecimentos.

PROCEDIMENTOS

PRÉ-LEITURA

Prática de foco: **oralidade**

Questione, antes de começar a atividade, quem poderia se lembrar dos lugares onde os tripulantes estiveram e quais seres aquáticos são mencionados. **Pergunte**, após o reconto, quem deles poderia elaborar um esboço de mapa. Em seguida, **questione** aqueles que ouviram o colega se concordam ou discordam e por quê. Se os estudantes tiverem muitas dificuldades em apontar as localidades, **lembre-os** de que na HQ há algumas imagens de mapas: p. 8: último quadrinho; p. 32: imagem maior; e p. 39: primeiro quadrinho.

Atente-se ao respeito ao turno de fala entre todos os alunos, sempre destacando para a turma a importância da escuta ativa.

DURANTE A LEITURA

Prática de foco: leitura

Para potencializar as discussões que o livro possibilita, **faça** uma leitura compartilhada com os estudantes de algumas páginas em que apareçam as aventuras a bordo do *Nautilus* (segundo sua percepção da necessidade da turma). **Oriente** os alunos, durante a leitura, a acompanhar desenhos e escrita. **Pergunte**-lhes se gostaram do que leram e se já tinham ouvido falar daquelas regiões e daqueles seres submarinos. **Peça** que destaquem as passagens que consideraram mais envolventes, interessantes e curiosas. **Instigue** a sensibilidade na leitura e a necessidade de ler todo o livro.

Proponha, em seguida, que os estudantes usem ferramentas on-line (*Wikipedia*, por exemplo) para ajudá-los a pesquisar sobre os animais marítimos e para marcar as localizações pelas quais o *Nautilus* passou (*Google Maps*, por exemplo). **Explique** como a pesquisa na internet e o uso de aplicativos e *sites* podem ajudá-los na leitura de textos que contenham referências e palavras desconhecidas por eles.

PÓS-LEITURA

Práticas de foco: análise linguística/semiótica e Produção de texto (infográfico)

Uma vez finalizada a leitura do livro, a ideia é produzir infográficos e legendas que localizem, em um mapa, a rota da viagem do submarino *Nautilus* nos oceanos e que identifiquem as espécies marinhas avistadas pelos tripulantes. É importante lembrar que muitas das hipóteses de caminhos e seres marinhos relatadas na obra, hoje, podem ser confirmadas como lendas e não como reais – **discuta** com os alunos essa possibilidade.

Mostre para os estudantes exemplos de infográficos, com mapas, legendas e gráficos, publicados em revistas impressas e/ou digitais de divulgação científica (por exemplo, *Ciência Hoje*, *Pesquisa Fapesp*). **Leia** em conjunto (segundo sua percepção da necessidade da turma) os artigos e indague sobre a utilidade dos infográficos para a compreensão da leitura.

Organize a turma em grupos e sugira atividades diferentes para cada um deles. Cada grupo será encarregado de produzir infográficos de naturezas diferentes em relação ao tema (vida marinha, localizações) e em relação ao formato (mapas, gráficos, desenhos com legendas). É interessante que você, professor(a), observe as sugestões da turma, mas pode também sugerir que o primeiro grupo faça infográficos no formato de mapa sobre as localizações alcançadas pelo *Nautilus*; o segundo, desenho com legendas para tratar da vida marinha; e o terceiro, gráfico que aponte a diversidade da vida marinha encontrada pelos tripulantes. **Peça** aos grupos que compartilhem o trabalho final com o restante da sala.

CONVERSANDO COM A BASE

Competências desenvolvidas na atividade 3:

Gerais: 2 e 3
Específicas: 3, 7 e 9

Habilidades mobilizadas na atividade 2:

(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático –

infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.

(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS

- A partir do questionamento do professor, participar de conversação sobre um tema.
- Usar tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- Escutar, com atenção, falas de professores e colegas.
- Argumentar e justificar suas escolhas e apreciações estéticas.
- Explorar textos artísticos e literários, demonstrando interesse pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais.
- Reconhecer as marcas linguísticas e as especificidades dos gêneros literários.
- Mostrar interesse e envolvimento em relação à leitura de obras literárias.

- Mostrar interesse pelo desafio na leitura de um livro desconhecido.
- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza.
- Pesquisar informações em fontes confiáveis.
- Preocupar-se em ser compreendido pelo interlocutor, considerando momento oportuno.
- Produzir infográfico, levando em conta referências históricas presentes no texto de ficção.
- Produzir infográfico usando linguagem adequada e recursos visuais (gráficos e mapas).
- Revisar o texto levando em conta o contexto de produção dado.
- Planejar o texto, levando em consideração as características do gênero, o recorte temático, o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação e as especificidades do texto literário.

5. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA AULAS INTERCOMPONENTES COM *VINTE MIL LÉGUAS SUBMARINAS*

Um mundo em transformação contínua impõe diariamente desafios para a escola em seu propósito de formação continuada de jovens. Por isso, qualquer projeto pedagógico deve ter como objetivo garantir o desenvolvimento de competências, habilidades e valores para formar gerações que saibam lidar com desafios pessoais, profissionais e globais, (im)postos pelas transformações sociais, políticas e econômicas.

Em termos práticos, estamos falando de uma escola que compreenda seus estudantes integralmente e o mundo em que vivem de maneira global. Um dos primeiros passos na construção dessa escola é o rompimento das estruturas curriculares rígidas, que remontam a uma escola em que os saberes são chamados de "disciplinas" e estudados, cada qual, de maneira isolada.

O paradigma trazido pela BNCC, que rompe com a escola que valoriza o "saber pelo saber", passa a entender essas várias ciências como *Componentes Curriculares* de variadas *áreas de conhecimento*, todas, em maior ou menor grau, interconectadas. Isso significa que, no cotidiano escolar do século XXI, todos os saberes passam a ser valorizados não apenas em suas especificidades, mas também em suas correlações, de modo a "torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas" (BRASIL, 2018, p. 16), o que pressupõe, por sua vez, a importância de

> *decidir sobre formas de* **organização interdisciplinar dos componentes curriculares** *e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para* **adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas** *em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.*
> (BRASIL, 2018, p. 16, grifo nosso)

A ampliação do número de componentes curriculares e, consequentemente, de professores por eles responsáveis é uma das principais mudanças dos Anos Finais do Ensino Fundamental em relação aos Anos Iniciais. Essa mudança, em busca de ampliar situações que demandem cotidianamente a criticidade dos estudantes, "favorece não só o aprofundamento de conhecimentos relativos às áreas, como também o surgimento do desafio de aproximar esses múltiplos conhecimentos" (BRASIL, 2018, p. 136, grifo nosso).

Nesse sentido, buscando dar forma ao que dissemos, oferecemos a seguir algumas orientações para aulas de outros componentes ou áreas de conhecimento para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem intercomponentes curriculares para os trabalhos com *Vinte mil léguas submarinas* nos componentes de História, Geografia e Ensino Religioso.

A percepção de que quanto mais relações traçamos ou estabelecemos mais profunda é nossa leitura é uma grande conquista na formação do leitor literário (mas não somente dele). Captar nuances e pequenos segredos é parte da fruição de uma obra. Por isso, é importante que os estudantes compreendam o poder de se articular diferentes áreas de conhecimento, por mais improváveis que pareçam, para mergulhar na leitura de um texto literário.

Para a formação de um estudante com caráter investigativo e um olhar múltiplo sobre os componentes, capaz de articulá-los entre si, formando um saber complexo, é possível propor aos estudantes uma pesquisa, associada ao componente de História, que parte do texto literário de *Vinte mil léguas submarinas*.

Nesse sentido, pensando em fomentar uma leitura que busque estabelecer relações para além do texto imediato, você pode explorar algumas perguntas mobilizadoras **antes da leitura do livro literário**, como:

a) Por que a ciência teve um impacto tão grande a ponto de modificar a forma de pensar a literatura?

b) Qual a relação entre a literatura e os momentos históricos?

c) Por que podemos dizer que *Vinte mil léguas submarinas* é um produto do século XIX?

Um grande desafio no universo escolar é promover uma convivência harmônica entre os conhecimentos acadêmicos, valorizando e estimulando a diversidade que compõe a realidade de seus atores sociais. Durante toda a leitura de *Vinte mil léguas submarinas*, o(a) professor(a) pode promover questionamentos sobre elementos culturais, por exemplo: a relação da Geografia com os países onde o *Nautilus* percorre, e a relação entre História e Religião com as questões sociais mencionadas no livro e com a discussão sobre o conceito de ciência.

Junto ao componente de História, é possível que, **durante a leitura**, os estudantes pesquisem sobre o contexto de produção da obra, levando em conta, principalmente, o século XIX e a Revolução Industrial. Algumas sugestões de perguntas norteadoras:

1) O que a Revolução Industrial trouxe de tecnologia?

2) Quais elementos são visíveis na obra?

3) O que é o cientificismo?

Já com relação ao componente de Ensino Religioso, a leitura de Vinte mil léguas submarinas pode oferecer aos alunos a compreensão de como as diferentes culturas religiosas valorizam a relação entre homem e natureza e, nesse sentido, como a temática da obra tem direta influência do racionalismo do século XIX.

Assim, ainda em associação aos componentes de História e/ou de Ensino Religioso, após a leitura de Vinte mil léguas submarinas, é possível solicitar aos alunos que pesquisem sobre o cientificismo e o racionalismo como herança da Revolução Industrial no século XIX, culminando na elaboração de um ***vlog*** científico para divulgar os resultados das pesquisas.

AMPLIANDO

Videolog ou *vlog* é um *blog* estruturado e alimentado por vídeos. Ou seja, o produtor de conteúdo – vlogueiro – escolhe alguns temas, faz produções audiovisuais a respeito deles e publica na *web*, em espaço próprio. Geralmente, esses vídeos são postados em plataformas como o YouTube e Vimeo.

CONVERSANDO COM A BASE

Orientações intercomponentes

O trabalho com *Vinte mil léguas submarinas* em conjunto com outros campos do saber mobiliza diferentes competências e habilidades da BNCC.
Confira algumas sugestões:

Competências desenvolvidas:

Gerais: 2 e 3
Específicas de Língua Portuguesa: 3 e 6
Específicas de História: 1 e 2

Práticas de linguagem privilegiadas:

Oralidade e Leitura/Escuta
Produção de texto

Objeto de conhecimento privilegiado:

Curadoria de informação;
Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição;
Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.

Habilidades mobilizadas:

(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.

(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, *vlogs* científicos, vídeos de diferentes tipos etc.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS

- Utilizar diferentes ferramentas de curadoria de informações.
- Verificar a fidedignidade das fontes pesquisadas.
- Realizar pesquisa a partir de recortes e questões definidos previamente.
- Respeitar os turnos de fala durante atividades coletivas.
- Reconhecer e analisar os impactos da Revolução Industrial no século XIX.
- Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida.
- Selecionar tema para pesquisa.
- Fazer recorte temático para curadoria.
- Usar fontes abertas e confiáveis para curadoria.
- Reconhecer e selecionar o gênero de divulgação adequado ao contexto.
- Reconhecer as características do gênero.

- Planejar e produzir o texto com a utilização de divulgação de pesquisa de acordo com sua estrutura e linguagem.
- Reconhecer e utilizar mecanismos de progressão temática.
- Divulgar o resultado de pesquisas por meio de *vlog*.

5.1 SUGESTÕES PARA AVALIAÇÃO EM GRUPO NAS ATIVIDADES INTERCOMPONENTES

Como as nossas sugestões de atividades com outros campos do saber tratam de trabalhos coletivos, parece-nos lógico que a avaliação seja feita em grupo. O modelo de **avaliação em grupo** investe no relacionamento dos estudantes enquanto colegas e, portanto, propõe o exercício da empatia e da inteligência interpessoal. Trata-se de uma avaliação marcada por subjetividades, as quais devem ser acolhidas, pois estamos falando de um paradigma que respeita as diferenças.

Na avaliação em grupos, propomos as perguntas norteadoras a seguir, mas não nos preocupamos em elaborar rubricas de expectativas, pois parte da ideia é estimular que os alunos façam uso de sua inteligência interpessoal.

1) Vocês gostaram de trabalhar conjuntamente com dois componentes curriculares?
2) De qual momento você mais gostou? Por quê?
3) De qual momento você menos gostou? Por quê?
4) O que você mudaria no processo para o trabalho ser mais interessante?

6. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO COMENTADO

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. Coordenação de Luís Augusto Fischer. Notas e posfácio de Homero Araújo. Porto Alegre: L&PM Editores, 2021.

Quem conta a história de Dom Casmurro é o próprio Bento Santiago, um dos personagens, agora um senhor maduro que relembra a infância passada no bairro carioca de Matacavalos, quando conheceu o amor de sua vida: Capitu. Com a ironia que lhe é característica, Machado nos apresenta uma obra tão rica quanto múltipla, que tanto diz sobre o Brasil e sobre a natureza humana. Esta edição traz, além de notas abundantes e de fácil compreensão, um farto material que possibilita um melhor entendimento sobre o autor e sua obra: uma biografia, uma cronologia, um panorama cultural do Rio de Janeiro e um mapa da época.

BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas*: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

Neste livro indispensável, Cecilia Bajour apresenta a importância da escuta nas aulas de literatura para a formação de um leitor que interaja diretamente e conviva com o texto literário. Cita alguns exemplos de experiências em sala de aula de seu grupo de pesquisa.

BERRIEL, Carlos Eduardo Ornelas. Carlos Eduardo Berriel escreve sobre a "Utopia", que faz 500 anos. In: *Folha de S.Paulo*, 2016. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2016/08/1807027-carlos-eduardo-berriel-escreve-sobre-a-utopia-que-faz-500-anos.shtml. Acesso em: 7 ago. 2022.

Artigo que apresenta os conceitos de "utopia" e "distopia". Com linguagem envolvente, o texto parte do texto da utopia de Thomas Morus, e chega a distopias da cultura contemporânea, como Admirável Mundo Novo, *1984*, A Revolução dos Bichos *(ou* A fazenda dos animais*) e* Blade Runner.

BALDICK, Chris. *The Oxford Dictionary of Literary Terms*. 4 ed., Oxford University Press, 2015. *Site*. Disponível em: https://www.oxfordreference.com/view/10.1093/acref/9780198715443.001.0001/acref-9780198715443. Acesso em: 2 set. 2022.

Obra de referência, em inglês, com os principais verbetes com termos sobre literatura, como diversos gêneros literários. Tem acesso livre e gratuito pelo site Oxford Reference.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 5 out. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalecer a colaboração entre União, Estados e Municípios. Seus fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Obra fundamental para o ensino de clássicos. Nela, Italo Calvino dá diretrizes teóricas para a compreensão dos elementos constitutivos de uma obra que a transformam em atemporal, e, nesse sentido, clássica.

CAMÕES, Luís Vaz de. *Os Lusíadas*. Organização de Jane Tutikian. Porto Alegre: L&PM Editores, 2008.

Tão monumental quanto a Odisseia*, de Homero, ou a* Eneida*, de Virgílio, Os Lusíadas é um dos mais preciosos tesouros da literatura universal. Na epopeia, publicada em 1572, recordam-se e exaltam-se os grandes feitos dos antigos navegadores lusitanos que, durante a Renascença, ampliaram os limites da Terra. Organizada pela especialista em Literatura Portuguesa Jane Tutikian, esta edição é acompanhada de uma apresentação que contextualiza o surgimento do texto e a vida do autor – além de abundantes notas que esclarecem vocabulário, referências a personagens e fatos históricos, bem como auxiliam na compreensão de trechos cuja sintaxe pode dificultar a leitura.*

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

Desta riquíssima obra de Antonio Candido, selecionamos o clássico "Direito à literatura" não só pela sua importância teórica, mas por, definitivamente, sintetizar o que rege este material, isto é, a visão da literatura – e da arte e de sua fruição – como um direito humano.

FISH, Stanley. Como reconhecer um poema ao vê-lo. Tradução de S. Moreira. *Palavra*, n. 1, 1993, p. 156-165.

Stanley Fish, um dos pesquisadores da Teoria da Recepção, conta neste artigo uma experiência em sala de aula, a partir da qual reflete sobre as múltiplas formas de ler nas comunidades interpretativas. Provoca o leitor a questionar qual a potência do texto literário como objeto estético.

FISCHER, Luís Augusto. O fim do cânone e nós com isso – passado e presente do ensino de literatura no Brasil. *Remate de Males*, v. 34, n. 2, jul/dez. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.20396/remate.v34i2.8635866. Acesso em: 2 set. 2022.

Neste prolífico artigo, Luís Augusto Fischer situa a constituição do cânone literário no ensino no Brasil, destacando as relações com a universidade, os vestibulares e o Enem. Além disso, defende o papel da literatura como atividade humana fundamental.

GROENSTEEN, Thierry. *O sistema dos quadrinhos*. Tradução de Érico Assis. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.

Obra de fundamental importância para compreensão do funcionamento dos quadrinhos. A partir de uma análise repleta de exemplos, o autor explica como elementos visuais e verbais provocam sentidos nas HQs.

HAN, BYUNG-CHUL. *A sociedade do cansaço*. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

Neste ensaio seminal, Byung-Chul Han defende a hipótese de que nossa sociedade contemporânea é marcada pela violência neuronal, causada pelo trabalho excessivo e a falta de descanso, reforçada pela positividade, comum em discursos de autoajuda e motivação.

HANSEN, João Adolfo. A máquina do mundo [Camões]. *Artepensamento*. Instituto Moreira Salles, 2005. Disponível em: https://artepensamento.ims.com.br/item/a-maquina-do-mundo-camoes. Acesso em: 11 ago. 2022.

Neste texto, disponibilizado no site Artepensamento*, do Instituto Moreira Salles, João Adolfo Hansen apresenta explicação erudita, pautada na Retórica e na Filosofia, do episódio da Máquina do Mundo, de Os Lusíadas.*

SUVIN, Darko. A ficção científica e o novum. Tradução de Larissa Costa da Mata. In: outra travessia, Florianópolis (PPGLit-UFSC), n.32, 2021 [no prelo].

Artigo de Darko Suvin que investiga a noção de novum*, relacionando-a como aspecto indispensável para a definição do gênero ficção científica. O texto está traduzido para o português.*

VERNE, Jules. *Vinte mil léguas submarinas*. Tradução de Julia da Rosa Simões. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

Edição do romance integral Vinte mil léguas submarinas*, traduzida cuidadosamente para o português por Julia da Rosa Simões, mesma tradutora desta edição. Tem prefácio de José de Sousa Causo, um dos maiores especialistas em ficção científica do Brasil.*